

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

ENCONTROS LÚDICOS: INTERPRETAÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE AS INTERAÇÕES NO AMBIENTE FAMILIAR

CORREA, Camila Bottero
SOUZA, Ariane
RIZZO, Margarete
MACHADO, Priscila
GARCIA, Narjara Mendes
camilabttc@gmail.com

Evento: Seminário de extensão
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Infâncias; Educação Infantil; Famílias

1 INTRODUÇÃO

As crianças enquanto atores sociais participam dos processos interativos nos diferentes contextos sociais em que se encontram. Desse modo, elas não estão alheias às relações familiares, expressando a sua interpretação de cultura a partir das diversas linguagens como uma forma de comunicar as relações estabelecidas no seu cotidiano e os processos vividos na interação que estabelecem entre pares e com os diversos âmbitos sociais que frequentam.

Este resumo tem por objetivo relatar a experiência no projeto de extensão em que foi planejado e desenvolvido o Projeto “Relações familiares” com crianças de uma escola municipal de Educação Infantil, com o objetivo era propiciar um espaço para que as crianças pudessem refletir e expressar, de forma lúdica, as suas interações no âmbito familiar. Através deste projeto foi possível abordar uma série de questões que estão para além dos muros da escola a medida que ele tem um caráter interdisciplinar e vai sendo construído de acordo com o interesse das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do entendimento que “a criança constrói ativamente seu mundo social e seu lugar nele” (CORSARO, 2011, p.19), entende-se que nas interações entre pares as crianças constroem vínculos afetivos a partir de díades, apontada por Bronfenbrenner como sendo de extrema importância, pois expressa as interações criança-criança e adulto-criança para o desenvolvimento infantil.

Diante da amplitude de linguagens utilizadas pelas crianças, concebemos que a brincadeira surge como uma importante ferramenta de criação e liberdade, capaz de inferir nas crianças significados e significações a momentos sociais aos quais fazem parte, contribuindo efetivamente ao processo de desenvolvimento infantil, pois “o brincar proporciona a troca de pontos de vistas diferentes, ajuda a perceber como os outros o vêem... Ele tem, em cada momento da vida da criança uma função, um significado diferente e especial para quem dele participa” (CRAIDY&KAERCHER, 2011, p.105). Aliando fantasia e realidade as crianças são capazes de criar e recriar, produzir e reproduzir de maneira criativa e envolvente aquilo que, diante ao mundo adultocêntrico, retrata o processo social, com uma linguagem própria.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto “Relações Familiares” foi desenvolvido no ano de 2013 pelo grupo de extensão “Ações Lúdicas”. Este grupo faz parte do Centro de Referência em apoio à família (CRAF) e acontece em paralelo aos encontros de Educação Parental. Composto por três acadêmicas do curso de pedagogia e uma orientadora com o objetivo de propiciar um espaço em que as crianças pudessem refletir e expressar, de forma lúdica, as suas interações no âmbito familiar.

Foram realizados 2 encontros semanais em 5 turmas em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada no município de Rio Grande/RS, totalizando 10 encontros no período de 2 meses. Participaram do projeto aproximadamente 72 crianças com idades entre 03 e 06 anos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este Projeto teve como atividades a contação das histórias “Tudo bem ser diferente” e “O livro da família” ambas do autor Todd Parr e a história “O grande rabanete” da autora Tatiana Belinky. Para tal, foram utilizados fantoches e realizadas atividades de pintura, colagem e desenho. Outra atividade do projeto foi a “brincadeira de casinha”, em que foram disponibilizados diversos brinquedos pelas mediadoras. Nestas atividades, as mediadoras interagiram com as crianças na brincadeira, não interferindo em suas decisões e coletavam as informações a partir das falas e de comportamentos, registrando as situações no diário de campo e através de fotografias.

O grupo possibilitou um espaço para que as crianças se sentissem a vontade, principalmente, por meio da “brincadeira de casinha” para expressar suas compreensões acerca dos sentimentos e das relações entre pais, além de possibilitar uma troca de experiências entre os pares. Foi possível também perceber algumas temáticas que as crianças trouxeram como a diferença entre gêneros, as diferentes configurações de família e as relações de consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas foi possível perceber as interpretações das crianças sobre ser mãe, ser pai, ser filho/a, sobre a educação na família e a diferença no tratamento de gênero para as tarefas domiciliares. A brincadeira de casinha aparece como uma oportunidade da criança expressar a sua cultura e uma atividade significativa na Educação Infantil, pois as crianças podem interagir com outras culturas familiares expressas pelos colegas.

REFERÊNCIAS

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.